

## CIDH pede que Venezuela adote 'medidas urgentes' contra escassez

Escrito por Indicado en la materia

Sábado, 23 de Julio de 2016 12:08 - Actualizado Martes, 26 de Julio de 2016 10:53

---



Washington, 23 Jul 2016 (AFP) - A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) denunciou nesta sexta-feira (22) a situação de escassez de remédios e de alimentos na Venezuela, pedindo às autoridades que adotem "medidas urgentes" para resolver a crise.

CIDH exortou a Venezuela a "adotar medidas urgentes de política pública com uma abordagem nos direitos humanos", de acordo com um comunicado do organismo, sediado em Washington.

## CIDH pede que Venezuela adote 'medidas urgentes' contra escassez

Escrito por Indicado en la materia

Sábado, 23 de Julio de 2016 12:08 - Actualizado Martes, 26 de Julio de 2016 10:53

---

Em um contexto de escassez que afeta 80% dos alimentos e dos remédios e uma inflação de 180,9% em 2015 - projetada em 720% para 2016 pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) -, a CIDH lançou um apelo às autoridades venezuelanas para que atendam às "necessidades básicas da população".

"Essa situação conduziu a uma deterioração muito significativa das condições de vida no país e a um aumento da violência", afirma o texto.

Segundo a nota, a Comissão "observa com preocupação que essa situação de escassez e desabastecimento de produtos básicos, como os medicamentos e os alimentos, tem impactos negativos nas condições para garantir a vida digna dos venezuelanos, e urge que o Estado adote medidas integrais para superar essa crise".

O presidente Nicolás Maduro, que atribui a crise a uma "guerra econômica" de empresários e da oposição para derrubá-lo, ordenou recentemente que os militares controlem a distribuição de mercadorias, em uma tentativa de reduzir a escassez.

Analistas e empresários garantem, porém, que o problema é a queda da capacidade produtiva da Venezuela, devido ao controle de preços, e à falta de dólares para importar, dado o forte controle de divisas vigente desde 2003.

Em abril, o governo pôs nas mãos de grupos comunitários um plano para distribuir bolsas de alimentos de casa em casa a preços subsidiados.

A CIDH alega que "essas medidas não seriam suficientes para garantir o direito à alimentação" a toda a população.

Segundo um estudo da empresa Hinterlaces divulgado em 10 de julho passado, 74% dos venezuelanos não receberam a visita desses chamados Comitês Locais de Abastecimento e Produção.

GOOGLE NOTICIAS